

Endometriose – importância do diagnóstico precoce e atuação da enfermagem para o desfecho do tratamento

Endometriosis – importance of early diagnosis and nursing actions to the outcome of treatment

Pamela dos Santos Costa Rodrigues¹, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva², Marilei de Melo Tavares e Souza³.

Resumo

O objetivo deste estudo foi levantar dados para que os profissionais da enfermagem tenham subsídios para chegar a um diagnóstico conciso da doença, podendo assim oferecer assistência e apoio através da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) para mulheres que apresentam os sinais e sintomas que são acometidos pela endometriose. A metodologia utilizada foi de forma bibliográfica de caráter qualitativo, onde foram levantados dez (10) artigos da base de dados LILACS e Scielo. Os seguintes artigos revelaram que na área da enfermagem o diagnóstico e o tratamento estão distantes da prática e muitas vezes do conhecimento do enfermeiro, distanciando a promoção e a prevenção destas mulheres que não obtém o conhecimento e o diagnóstico da patologia. Concluímos que o enfermeiro tendo domínio e exercendo o seu papel com base na sistematização e assistência, poderá proporcionar para suas clientes uma qualidade de vida eficaz, onde esta irá desfrutar de suas atividades diárias.

Palavras-chave: Enfermagem. Endometriose. Cuidados de Enfermagem.

Como citar esse artigo. Rodrigues PSC, Silva TASM, Souza MMT. Endometriose – importância do diagnóstico precoce e atuação da enfermagem para o desfecho do tratamento. Revista Pró-UniverSUS. 2015 Jan./Jun.; 06 (1): 13-16.

Abstract

The aim of this study was to collect data so that nursing professionals have subsidy to reach a concise diagnosis of the disease, thus being able to provide assistance and support through the systematization of nursing care (SAE) for women with signs and symptoms that are affected by endometriosis. The methodology used was bibliographic form of qualitative, were set up ten (10) database of articles LILACS and Scielo. The following articles showed that in nursing diagnosis and treatment are far from practice and often the nurse's knowledge, distancing the promotion and prevention of these women do not get the knowledge and the diagnosis of the disease. We conclude that nurses being lords and exercising its role based on the systematization and assistance, can provide for their clients an effective quality of life, where it will enjoy their daily activities.

Keywords: Nursing. Endometriosis. Care of Nursing.

Introdução

Nos últimos anos, tem crescido a necessidade de formular e implantar ações que proporcionasse uma prática ativa, consciente, comprometida com a prevenção e promoção em saúde, proporcionando qualidade de vida ao sujeito assistido, bem como à família; mas como um sistema dinâmico, mas que contribuísse como um todo para que a equipe de enfermagem colocasse em prática seu plano de cuidados com a mulher e sua família.

A endometriose é uma doença que acomete uma alta parcela das mulheres em sua fase reprodutiva, trazendo como consequências uma má qualidade de vida para a população feminina. Bem como desconfortos, o que pode ocasionar comprometimento psíquico, fisiológico, conjugal e social. Como podemos perceber nos estudos de Ribeiro et al. (2004) que apontam para uma grande importância de um diagnóstico e tratamento eficaz para as mulheres nesta faixa etária, proporcionando uma

atenção especial afim de que essas jovens vivam sem o desconforto causado pela doença, sem comprometer a reprodução, suas atividades diárias e laborais.

A prevalência da Endometriose na população feminina varia de 5 a 15 %, chegando até 60% se estudarmos apenas pacientes com infertilidade. Mulheres com endometriose têm 20 vezes mais chances de serem inférteis (Muse, Wilson, 1982; Koninckx, 1994). A história natural da endometriose permanece pouco conhecida, não havendo estudos observacionais prospectivos em longo prazo. Sabe-se que, geralmente, se apresenta em mulheres em idade reprodutiva, mantém-se estável ou regride em 50% das mulheres e progride lentamente no restante. Parece não haver relação com a idade no diagnóstico e gravidade da doença, assim como a presença de focos assintomáticos, não aumenta o risco para desenvolver sintomas em 10 anos de observação (Passos, et al., 2006).

Buscou-se com o estudo trazer um subsídio

1. Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem, Vassouras-RJ, Brasil.

2. Universidade Severino Sombra, Hospital Universitário Sul Fluminense, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem, Vassouras-RJ, Brasil.

3. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - PPGENFBIO/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra, Rio de Janeiro, Brasil.

para a Enfermagem, onde estes profissionais seguirão a direção dos cuidados específicos, servido como diretrizes para a assistência e para o avanço na área da enfermagem, podendo exercer sua autonomia baseado no conhecimento e domínio do cuidado através da sistematização da assistência da enfermagem (SAE). Sendo considerado um instrumento metodológico que possibilita a equipe de enfermagem identificar, compreender, descrever, explicar e até prever como a clientela responde aos problemas de saúde ou aos processos vitais (Medeiros, Santos, Cabral, 2012, p. 175).

Para Silva et al. (2011, p. 1381) SAE é [...] um método de prestação de cuidados para a obtenção de resultados satisfatórios na implementação da assistência, com o objetivo de reduzir as complicações durante o tratamento, de forma a facilitar a adaptação e recuperação do paciente.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, sobre este enfoque cabe-nos ressaltar que ao adotá-lo, não se persegue um critério de representatividade numérica, mas um aprofundamento e uma abrangência para compreender o fenômeno estudado (Minayo, 1994, p.19).

O tipo de pesquisa foi uma análise documental, que de acordo com Cervo e Bervian (2002) esse tipo de pesquisa documentos para descrever e comprovar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. Assim para o estudo utilizamos documentos escritos (artigos científicos), referentes ao assunto, com o corte de 07 anos, publicados entre 2007 e 2013, onde foi constatado maior número de produções científicas relacionadas ao tema em questão. A seleção dos artigos ocorreu a partir dos critérios de inclusão: encontra-se na íntegra e no idioma português, publicado em periódicos científicos, na Base de Dados on line: MEDLINE/Pubmed, LILACS, Scielo, Cochrane Library, CINAHL e EMBASE.

O período de coleta dos dados deu-se entre os meses de março a setembro de 2014 e posteriormente analisados criteriosamente a partir de um instrumento elaborado no Software Microsoft Office Excel 2010. Utilizamos para este estudo um total de (10) artigos, que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecido. Posteriormente, em posse da bibliografia potencial, realizamos análise qualitativa e a leitura analítica.

O projeto que originou o estudo, é um Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem (Rodrigues, Souza, 2015).

Neste contexto, entendemos a importância em subsidiar a enfermagem no que se refere às necessidades de cuidados em endometriose. Cabe-nos à referir a importância familiar, por acarretar a infertilidade em seu quadro clínico, sendo portanto essencial inserir também nesse processo os sentimentos do companheiro. Torna-se primordial que a família entenda o que é endometriose, para auxiliar e dar suporte a mulher em todos os sentidos. Sobretudo contribuindo para a qualidade de vida.

De acordo com Figueiredo (2008) a partir de um estudo que buscou avaliar a qualidade de vida das mulheres com endometriose. Em relação aos aspectos de qualidade da vida, houve melhora importante de sintomas depressivos, irritabilidade, incapacidade para eventos sociais, trabalho, estudo, perda de apetite, sono e vida sexual.

A qualidade de vida da mulher com endometriose pode ser um ponto forte para a atuação da enfermagem. Relaciona-se a necessidade de cuidado prestado a usuária, ao considerar demandas subjetivas e promoção da saúde nos serviços. Assim, ao trabalhar promoção da saúde da mulher, a enfermagem deve incluir em suas ações e orientações voltadas para o bem estar psicossocial. Mas com o olhar multidimensional direcionado para a saúde integral da mulher, ou seja, contribuindo desta forma para amenizar os sintomas, mas sem perder a qualidade de vida.

O cuidado em enfermagem se sustenta na interação humana e social, uma interseção sujeito-cuidado [...] onde a comunicação em sua forma verbal, gestual, atitudes e afeto se constitui no cenário, para o encontro com o outro, em que decidir resulta em um elemento fundamental para o cuidado (Souza, 2007, p. 30).

De acordo com o estudo de Spigolon et al (2012) sobre arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para as portadoras de endometriose. Apontam para as necessidades, encontradas por meio de sintomas específicos, além dos efeitos dos medicamentos e os planos reprodutivos da mulher, ajudam a determinar o plano de cuidado a estas pacientes.

E contrapartida, muitas vezes, para amenizar os sintomas (pois a endometriose não tem cura), muitas mulheres são levadas a antecipar a menopausa, que as levam o sofrimento do corpo físico e emocional, pois com tal procedimento envelhecem, apresentam baixa autoestima, conflitos conjugais.

De acordo com Oliveira et al. (2011) o alvo da intervenção da enfermagem precisa ser o corpo em desequilíbrio, como concebido pela maior parte das Teorias do Cuidado de enfermagem, para os sujeitos em suas expressões tanto coletivas como subjetivas, ou seja de existência. Mas para que isso aconteça, torna-se necessário um avanço na dimensão biológica para uma dimensão psicossocial, sem alienar o indivíduo/sujeito do seu contexto de vida. Para os autores é importante

Apresentação e Discussão dos Resultados

avançar na construção de uma concepção de cuidado de enfermagem que leve em conta a multidimensionalidade humana, revelando as suas implicações práticas. Para tanto, é necessário conhecer como o enfermeiro vem enfrentando essas transformações que se colocam em seu cotidiano de prática de cuidado e de que forma isso implica nas suas atitudes, sobretudo em seu modo de agir na enfermagem.

A perda da autonomia a partir da condição da doença incide sobre a tomada de decisão e adesão ao tratamento estabelecido. Nesse sentido a enfermagem pode e deve trabalhar na promoção da saúde de mulheres com endometriose, incluindo ações em saúde que favoreçam a autonomia, conhecimento e empoderamento das mulheres sobre estratégias que podem contribuir para a sua qualidade de vida, e amenizar o sofrimento ocasionado pelos sintomas da endometriose. Para tanto, devem incluir na atenção a saúde da mulher com endometriose práticas alternativas/terapêuticas, tais como florais de Bach; heiki; acupuntura; massoterapia, dança, arte terapia, dentre outras.

Para Spigolon *et al.* (op.cit, p. 23), os enfermeiros têm um papel significativo, na atenção a saúde: “[...] fornecer à paciente educação, orientação e apoio, ajudando a aliviar as consequências que a endometriose pode trazer, com um importante papel nos cuidados holísticos.”

Contudo, muitas vezes, ao tentar conhecer os mecanismos produtores de doenças, os profissionais de saúde distanciam-se das relações com os seres humanos. O desenvolvimento de tecnologias de relacionamento pode ser um meio de restabelecer diálogos, acolher os sofrimentos, resolver os problemas, estabelecer vínculos e responsabilidades e estimular a autonomia dos usuários (Souza *et al.*, 2014).

Assim, as práticas integrativas e complementares no SUS visam promoção da saúde, enquanto forma ampliada e positiva de pensar na saúde. De acordo com Ischkanian e Pelicioni (2012), deve atender à demanda da população e oferecendo um serviço mais eficiente e de qualidade com a oferta de terapêuticas não convencionais. Com uso de tratamentos alternativos no cuidado de sua própria saúde ou de seus familiares.

Nos serviços de saúde, há uma demanda voltada para as necessidades de cuidados de usuários, onde a visão de promoção da saúde deve ser mais ampla e abrangente. De modo a considerar a qualidade de vida como fator de impacto a necessidades de saúde da população, bem como valorização dos diferentes estilos e condições de saúde. Assim, essa forma de olhar, para as necessidades de cuidados, contribui com processo de promoção da saúde, devendo para tanto, favorecer e viabilizar a capacitação para autonomia e maior

participação das mulheres com endometriose.

Conclusão

Observamos que a questão essencial da análise desenvolvida, diz respeito aos sintomas, diagnóstico e necessidade de cuidados em endometriose, o que implica na superação e transformação de conceitos, hábitos, procedimentos, bem como das representações e práticas da enfermagem. Sobretudo no que se refere à busca do compromisso e comprometimento com a qualidade das ações em cuidado que correspondem às necessidades e demandas em endometriose das usuárias que buscam os serviços de saúde.

Com a realização do estudo, foi possível apontar subsídios para atuação da enfermagem em endometriose, sobretudo ao se considerar o diagnóstico da enfermagem, que deve ir de encontro aos sinais e sintomas, mas sem perder de vista o sentido do cuidado. Devendo para tanto, incluindo ações em saúde que favoreçam a autonomia, conhecimento e empoderamento das mulheres sobre estratégias que contribuíam com sua qualidade de vida e amenizar o sofrimento ocasionado pelos sintomas da endometriose. Neste sentido, a utilização de práticas integrativas e complementares no SUS que visam promoção da saúde, enquanto forma ampliada e positiva de pensar na saúde aparece como importante subsídio para o cuidado em enfermagem.

Os Enfermeiros que atuam na área da saúde da mulher no âmbito do SUS, tanto na Atenção Básica como Atenção Hospitalar, encontram-se capacitados para orientar a usuária, a partir de sintomas e diagnóstico em endometriose. Uma vez que tem formação profissional voltada para as necessidades de cuidados da demanda em saúde. Sendo importante promover saúde, atentando para o bem estar biopsicossocial da mulher, o que requer do enfermeiro uma prática comprometida, sensível, humanizada com certa direcionalidade, que favoreça o desenvolvimento da autonomia e empoderamento.

Nesse sentido, o enfermeiro ao identificar que a mulher pode ter endometriose, deve promover ações em saúde que favoreçam a valorização do diálogo, tais como: grupo de auto-ajuda (ao contar uma experiência para outras mulheres, se deparar com uma outra realidade, ou seja, de mulheres que estão em estágio mais avançado da doença). As trocas de experiências que a enfermagem pode promover são essenciais e contribuem para o processo de cuidar.

Referências

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro, A. **Metodologia científica**. São Paulo: Printice-Hall, 2002.

FIGUEREDO, J.; NASCIMENTO, R. Avaliação da qualidade de vida de pacientes portadoras de endometriose após inserção do Sistema Intra-Uterino Liberador de Levonorgestrel (SIU-LNg). **Rev. Arquivos Catarinenses de**

Medicina. [online]. vol. 37, n. 4, PP. 20-26, 2008.

ISCHKANIAN, P.C.; PELICIONI, M.C.F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** [online]. 2012, vol.22, n.2, pp. 233-238.

MEDEIROS, A.L., SANTOS, S.R, CABRAL, R.W.L. Sistematização da Assistência na Perspectiva dos Enfermeiros: Uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. *Rev. Gaúcha de Enfermagem.* 33 (3):174-181, 2012.

MINAYO, M.C. & DESLANDES, S. (Org.) **O desafio do conhecimento: epistemologia e método.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

MINAYO, M.C.; DESLANDES, S.F.; NETO, O.C.; GOMES, R. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1994.

OLIVEIRA, C.D; et al. Construção de um paradigma de cuidado de enfermagem pautado nas necessidades humanas de saúde. **Esc. Ana Nery,** 15(4): 838-844, 2011.

PASSOS, E.P.; FREITAS, F.; SCHMIDT, A.P.; FILHO, J.S.L.C.; FACIN, A.C. Endometriose. In: **Freitas; Menk. (Org.). Rotinas em ginecologia/** – 5.ed. Cáp.:10 –Porto Alegre: Artmed, 2006.

RIBEIRO, S. C., PINOTTI, J.A.; BARROS, A.C.S.D. Endometriose. In: **Pinotti; Menk. (ORG.). Ginecologia moderna – condutas da clínica ginecológica da faculdade de medicina da USP/** Cáp.:12- São Paulo: Revinter, 2004.

RODRIGUES, P.S.C.; SOUZA, M.M.T. **Necessidade de cuidados em endometriose – subsídios para atuação do enfermeiro.** [monografia]. Vassouras (RJ): Universidade Severino Sombra; 2015.

SILVA, E.G.C., OLIVEIRA, V.C., NEVES, G.B.C., GUIMARÃES, T.M.R. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Rev. Esc. Enferm USP.* 45 (6): 1380-6, 2011.

SOUZA, M.M.T. et al. Reflexões sobre saúde do trabalhador de instituição de ensino superior. **Rev Cuidado Fundamental [online]**, abr./jun. 6(2):805-811, 2014.

SOUZA, M.M.T. **Uma experiência educativa na formação do enfermeiro do trabalho: a humanização no cenário de prática.** [dissertação]. Niterói (RJ): Centro Universitário Plínio Leite; 2007.

SPIGOLON, D.N. et al. Endometriose: impacto econômico e suas perspectivas. **Rev. FEMINA.** [online], vol. 40, n. 3, PP. 129-134, 2012.

SPIGOLON, D.N. and MORO, C.M.C. Arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para atendimento de portadoras de endometriose. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online], vol.33, n.4, pp. 22-32, 2012.

SPIGOLON, D.N.; MORO, C.M.C. Arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para atendimento de portadoras de endometriose. **Rev. Gaúcha Enferm [online]**, vol.33, n.4, pp. 22-32, 2012.